

EXPLORAÇÃO SEXUAL COMERCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Uma Experiência de Extensão da
Universidade Federal de Roraima

Copyright © Organização Internacional do Trabalho (2006)

1ª edição (2006)

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem, entretanto, ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos

Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes:
uma experiência de extensão da Universidade Federal de Roraima

Organizadoras Maria Edith Romano Siems e Geyza Alves Pimentel. –
Brasília : OIT-Secretaria Internacional do Trabalho, 2006. 50 p. : il.

ISBN 92-2-818427-2 (print). – ISBN 978-92-2-818427-3 (print). --
ISBN 92-2-818428-0 (web pdf). – ISBN 978-92-2-818428-0 (web pdf).

1. Trabalho Infantil. 2. Exploração Sexual. 3. Adolescente 4. Brasil. I. Siems,
Maria Edith Romano. II. Pimentel, Geyza Alves. III. Universidade Federal de
Roraima.

14.02.2

As designações empregadas nas publicações da OIT, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nelas incluídas não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras.

A responsabilidade por opiniões expressas em artigos assinados, estudos e outras contribuições recai exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

Referências a firmas e produtos comerciais e a processos não implicam qualquer aprovação pela Secretaria Internacional do Trabalho, e o fato de não se mencionar uma firma em particular, produto comercial ou processo não significa qualquer desaprovação.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600, ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: vendas@oitbrasil.org.br

Visite nossa página na Internet: www.oitbrasil.org.br

Impresso no Brasil

FICHA TÉCNICA

Organização Internacional do Trabalho – OIT

Diretora no Brasil: Lais Abramo

Coordenador Nacional do Programa Internacional para

a Erradicação do Trabalho Infantil OIT/IPEC: Pedro Américo Oliveira

Oficial de Projeto - Programa de Ação Integrado para Combater o Tráfico e
a Exploração Sexual Comercial de Meninos e Meninas no Brasil (OIT/USAID):

Thaís Dumê Faria

Agência dos Estados Unidos para o

Desenvolvimento Internacional - USAID

Diretor: Richard Goughnour

Coordenadora de Programa e Desenvolvimento Social: Nena Lentini

Assessora do Programa de Jovens em Situação de Risco: Gabriela Goulart

Universidade Federal de Roraima - UFRR

Reitor: Roberto Ramos Santos

Vice-reitora: Gioconda Santos E Souza Martinez

Pró-reitora De Extensão Coordenadora Do Programa:

Geyza Alves Pimentel

Coordenadora Operacional: Profª Maria Edith Romano Siems

EQUIPE ORGANIZADORA

Seleção e organização de textos

Geyza Alves Pimentel

Maria Edith Romano Siems

Projeto Gráfico

Virgínia Soares

Apoio

USAID – Agência dos Estados Unidos para
o Desenvolvimento Internacional

OIT – Organização Internacional do Trabalho

SEDH – Secretaria Especial de Direitos Humanos

PAIR – Programa de ações integradas e referenciais de
enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil no
território brasileiro

Contato

Site: <http://www.ufrr.br>

E-mail: preae@ufrr.br

Tiragem

1000 exemplares

Autorizada reprodução parcial
com menção expressa da fonte

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
2. Introdução	6
3. A UFRR E O Combate À Escca	9
4. Áreas de atuação	13
4.1 Mapeamento de Oportunidades de Emprego e Renda	13
4.2 Diagnóstico da situação em Pacaraima	15
4.3 Perfil das meninas e meninos abusados sexualmente	18
4.4 Capacitação	20
4.5 Comunidades Indígenas Mobilizadas para o Enfrentamento	22
4.6 Fortalecimento econômico das famílias em situação de vulnerabilidade social	24
5. A comunicação como ferramenta social: aproximação e foco sobre uma realidade que precisa ser vista e transformada	26
6. Apoio às Instituições e Parcerias	35
7. Desdobramentos	37

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento é resultado de uma solicitação da OIT/USAID objetivando efetivar uma reflexão crítica e uma sistematização das atividades desenvolvidas em parceria entre a OIT e a Fundação Ajuri de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Roraima. A cooperação entre as duas instituições se estabeleceu para tornar possível a execução do Programa de Ação Integrado para Combater o Tráfico e a Exploração Sexual de Meninos e Meninas no Brasil, tendo como alvo o Município de Pacaraima, em Boa Vista, Estado de Roraima.

Diante do desafio de apresentar a experiência das diferentes equipes que atuaram no Município de Pacaraima, a definição de Holliday sobre a sistematização suaviza o esforço desta tarefa e nos convence acerca do alcance possibilitado pela partilha do saber construído. Adota-se, portanto, a sistematização como “um processo de construção e reconstrução reflexiva e ordenada do conhecimento, de forma a ‘apropriar-se da experiência vivida e dar conta dela compartilhando com os outros o aprendido’.”(1996:26).

Todo o trabalho focado para o Município de Pacaraima teve como objetivo primordial o fortalecimento das instituições que compõem a rede de enfrentamento ao abuso e exploração comercial de meninos e meninas, acompanhado da reflexão crítica acerca da efetividade das ações. A intervenção na realidade do município procurou socializar práticas que se mostraram adequadas ao alcance dos objetivos e discutir aspectos que precisam ser revistos e aos quais deverão ser acrescentados novos elementos em momentos futuros.

Ao discutir os mecanismos pelos quais a Universidade Federal de Roraima- UFRR poderia integrar-se ao Programa aqui apresentado,

um importante elemento que favoreceu intensamente a definição de caminhos de ação, foi o acesso a experiências de outras instituições já atuantes na área. Mesmo tratando-se de momentos e realidades diferenciados a possibilidade de refletir-se com base em experiências já desenvolvidas foi fundamental para fortalecer e direcionar nossa ação.

Ao apresentar a trajetória percorrida pela Universidade Federal de Roraima no desenvolvimento do Programa, buscamos reconstruir a trajetória, os fatores direcionadores de sua ação em uma contextualização espacial e temporal, procurando identificar como estas experiências têm repercutido junto à população alvo das ações do Programa em uma sociedade que se mostra tão amplamente violenta, excludente e desigual.

Considerando que importantes documentos já vem sendo produzidos, no sentido de fundamentar teoricamente a reflexão sobre a temática, procuramos aqui apresentar um referencial mais objetivo. Parte-se, portanto, da descrição do conjunto das ações realizadas, dos indicadores gerais dos dados e elementos que foram sendo levantados ao longo do trabalho, de maneira não só a reconstruir a trajetória, mas também de refletir sobre os passos a serem adotados em novas realizações que venham a ser concretizadas.

É igualmente importante para este estudo, subsidiar os parceiros e outras instituições que se disponham a enfrentar o desafio de desenvolver ações diferenciadas, contribuindo para o fortalecimento de aspectos associados ao planejamento pedagógico, programático e estratégico em suas instituições e projetos, bem como incentivar outros grupos de profissionais a engajarem-se nesta tarefa até que chegemos à erradicação da Violência sexual contra crianças e adolescentes em todas as suas formas.

2.INTRODUÇÃO

O combate ao tráfico e à exploração sexual comercial de meninos e meninas no município de Pacaraima/Roraima foi o problema tratado pelo Programa de Ação proposto pela Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, da Universidade Federal de Roraima – UFRR , através de sua Fundação de Apoio- Ajuri , em parceria com a OIT e a Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Em matéria do tráfico interno para os fins da exploração sexual comercial, Paracaima é ponto de intersecção na fronteira com a Venezuela. No estado de Roraima, a rota interna identificada parte das cidades do Pará via Manaus- Rorainópolis e Boa Vista. Já nas rotas internacionais, o caminho do tráfico que parte de Manaus via Boa Vista tem como destino de chegada (ou via Venezuela) a Europa.

“As situações de tráfico de mulheres, meninas, meninos e adolescentes para fins de exploração sexual na Amazônia extrapolam a idéia da transnacionalidade e apontam para circuitos diferentes, que se inter-relacionam” (Relatório de pesquisa: OIT, 2003)“.

O Município de Pacaraima foi incluído no Relatório de Pesquisa sobre tráfico de mulheres, meninas, meninos e adolescente para fins de exploração sexual comercial na Amazônia da Organização Internacional do Trabalho (2003), onde se destaca como rota de tráfico nas fronteiras, principalmente com o país vizinho, Venezuela, conforme anexos D1, D2 e D3 (Idem: 145 a 147) do referido relatório.

Ainda segundo o Relatório, o leque da exploração “(...) compreende, pelo menos, a exploração da prostituição de outrem ou outras formas de exploração sexual, o trabalho ou serviço forçado, a escravidão ou práticas análogas à escravidão ou o transplante de órgãos”(Idem: 24).

O Programa de Ação para o Combate a Exploração Sexual Comercial de Meninos e Meninas do Município de Pacaraima/Roraima, proposto pela PROEX/UFRR, teve como estratégias:

- Prevenir o tráfico e a exploração sexual de meninos e meninas por meio da capacitação de professores, profissionais de saúde, polícias, caminhoneiros, taxistas, Conselho Tutelar, Associações Indígenas, Grêmio Estudantil, Programa Sentinela, Profissionais da Mídia, dentre outros;
- Contribuir para a erradicação do tráfico e exploração sexual comercial viabilizando a criação de cooperativas de artesanato/horticulturas, com a possibilidade de acesso a programas de micro-crédito para as famílias dos meninos e meninas envolvidos no problema;
- Melhorar as condições de meninos e meninas do município de Pacaraima em um processo contínuo de prevenção via cursos, palestras, teatros, atividades lúdicas, dança, etc.

O Programa pretendia o fortalecimento institucional dos parceiros, de forma a melhorar a capacidade técnica e de articulação das organizações que trabalham com o tráfico e a exploração sexual comercial de meninos e meninas do município de Pacaraima. Para atingir o desenvolvimento das instituições o programa se propôs a: Motivar os grupos envolvidos e criar uma rede de parcerias apta a atuar no enfrentamento ao tráfico e à exploração sexual de meninos e meninas;

- Fortalecer as organizações existentes usando mecanismos de capacitação e assistência técnica que permitissem o monitoramento da rede estabelecida;
- Promover a aplicação da legislação que trata do tráfico e da exploração sexual;
- Auxiliar no desenvolvimento e na implementação de políticas municipais/estaduais relacionadas com tráfico e a exploração sexual;

ração sexual comercial de crianças e adolescentes, por meio de modernas técnicas de geoprocessamento para uma rede de informações a respeito participam do processo com o desenvolvimento de bancos de dados de proteção e gerenciamento crítico das ações destinadas a apurar responsabilidades pela exploração infanto-juvenil na região;

- Garantir a sensibilização e a conscientização dos atores locais e estaduais mediante folhetos informativos, campanhas de sensibilização e o envolvimento de profissionais da mídia local e estadual.

Para que o programa tivesse sustentabilidade, propôs-se a criação de um sentido de propriedade do programa, onde todos os envolvidos pudessem estabelecer um planejamento regular, realizando reuniões de monitoramento entre as organizações envolvidas, bem como com os próprios grupos de beneficiários.

Como esse Projeto incluiu o PAIR – Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro, coordenado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, muitos outros atores estão envolvidos para uma mesma finalidade. A principal estratégia de sustentabilidade era o firmar parcerias no sentido de fortalecer as ações, além de integrar diferentes departamentos da Universidade para, cada qual com sua especificidade, contribuir para o sucesso e prolongamento do programa.

Os pesquisadores foram incentivados a aprofundar estudos sobre a temática tanto em referenciais bibliográficos quanto em trabalhos de campo, com o envolvimento da comunidade. A articulação política também foi conduzida para que, no futuro, muitas ações possam se tornar políticas públicas.

3.A UFRR E O COMBATE À ESCCA

O Projeto foi apresentado à UFRR pela OIT com a intermediação da Coordenação Estadual do Programa Sentinela, já com uma proposta bastante delineada a partir de estudos anteriormente realizados por equipes da OIT, PAIR e CEDECA que já vinham atuando no município de Pacaraima e que haviam realizado em 2004 ações de capacitação com o apoio de profissionais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, responsáveis pelo site **www.caminhos.com.br**.

Àquela ocasião, 153 profissionais do município de Pacaraima atuantes em diferentes áreas já haviam participado de oficinas de capacitação, tendo havido a participação de professores e alunos do curso de Comunicação Social da UFRR nas ações que envolveram a qualificação referente à Comunicação e Rádio Comunitárias.

Anteriormente, a Universidade Federal de Roraima participou com uma equipe de pesquisadores no projeto “Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para Fins de Exploração Sexual Comercial no Brasil (Pestraf)”, coordenado pela Professora Mestre Francilene dos Santos Rodrigues em 2001. Ao longo dos 15 anos de criação da UFRR, foram registradas algumas monografias de alunos com o tema em questão, no entanto, não tínhamos registros de trabalhos de professores mais aprofundados com a temática.

Trazido para a Pró-Reitoria de Extensão, órgão institucionalmente responsável pelas ações que sejam direcionadas à comunidade, buscou-se identificar no quadro docente um profissional apto à coordenação das ações, que já tivesse na violência contra crianças e adolescentes o seu objeto de estudo. Tal não aconteceu, constatando-se a inexistência de qualquer trabalho em andamento na área ou mesmo

de profissionais já sensibilizados para a questão no âmbito da UFRR. Na realidade, todos os profissionais consultados manifestavam um certo distanciamento do tema, embora se interessando por aprofundar saberes e dar sua contribuição à ação.

Em função deste quadro, optamos por manter a coordenação da ação na direção da Pró-Reitoria de Extensão, exercida por uma profissional da área de Ciências Sociais e distribuir as várias ações entre profissionais de outras formações de acordo com a natureza de cada ação. A equipe foi montada com a integração de docentes e discentes dos seguintes departamentos: Comunicação Social, Ciências Sociais, Antropologia, Pedagogia, Instituto de Geociências, Unidade de Saúde, Educação Continuada e Núcleo Insikiran responsável pelo projeto de Licenciatura Intercultural oferecido às comunidades indígenas.

Esta multidisciplinaridade mostrou ser o nosso maior ganho já que, ao envolver uma equipe com saberes e experiências diversas na execução das ações, tivemos um desenvolvimento extremamente rico do processo de trabalho.

Após a discussão da proposta de trabalho intermediada pela equipe da OIT, desde a execução do Plano de Trabalho até os ajustes à realidade local, o esforço da equipe pautou-se pela coleta de materiais, tanto os existentes institucionalmente na OIT que foram socializados conosco, quanto através de pesquisas em internet e aquisição de referenciais de consulta bibliográfica que passaram a ser estudados por todos os profissionais.

O trabalho, em algumas situações, buscou a participação direta de representantes de outras instituições externas à UFRR. Exemplo disso, a Assistência Social e Segurança em que profissionais do ISSEC- Instituto Superior de Segurança e Cidadania ofereceram o curso de formação superior em segurança no estado; e SETRABES- Secretaria Estadual do Trabalho e Bem Estar Social, ao planejar, organizar e executar em par-

ceria com a UFRR o I Encontro de operadores do sistema de garantia de direitos no enfrentamento à violência sexual.

Outro gancho fundamental foi construído com a inclusão de bolsistas, alunos em fase final de formação na graduação em várias áreas, aos quais também foi oportunizada a aquisição de conceitos na área, em integração com os professores coordenadores de atividade.

Com este olhar multidisciplinar, temos hoje a formação interna de um quadro de profissionais comprometido com o Combate ao Abuso Sexual, Exploração Sexual Comercial e Tráfico de Meninos, Meninas e Adolescentes, e um conjunto de estudantes em formação inicial que já tiveram, em sua formação de base, os elementos essenciais que lhes permitirão entrar no mundo do trabalho já sensibilizados para esta questão.

4. ÁREAS DE ATUAÇÃO

4.1 MAPEAMENTO DE OPORTUNIDADES DE EMPREGO E RENDA

A pesquisa realizada sobre as oportunidades de emprego e renda no município de Pacaraima teve como objetivo geral coletar informações precisas sobre oportunidades de formação profissional e mercado de trabalho que pudessem contribuir para a reabilitação e reintegração de adolescentes vítimas de exploração sexual no município. E atendeu os seguintes objetivos específicos:

- Realizar mapeamento de todas as oportunidades de formação profissional, emprego e crédito no município, junto à Associação Comercial.
- Levantar junto ao Departamento de Turismo as oportunidades de trabalho no setor, analisando as exigências e inclinações dos turistas, sobretudo no artesanato. Incluídas também as necessidades específicas dos povos indígenas.
- Identificar junto ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP), as oportunidades de criação de cooperativas de trabalho na área de artesanato, horticultura, ou outras atividades que sejam identificadas como potenciais geradoras de renda, favorecendo o acesso das famílias à programas de micro-crédito.

O resultado da aplicação dos 118 questionários, mostraram diversos fatos que merecem uma política exclusiva de investimento para o enfrentamento do problema, uma vez que os envolvidos devem estar cada vez mais preparados tecnicamente e conscientes do papel a ser

desempenhado na rede de proteção, estabelecendo, a priori, políticas públicas de crédito popular para o setor comercial do município, no sentido de desenvolver ações voltadas à formação de profissionais e geração de renda aos jovens.

A diversidade do comércio na cidade revelou que o setor comercial pode consolidar suas ações de enfrentamento a exploração sexual e ao tráfico de meninas, meninos e adolescentes em diferentes segmentos, com destaque para o ramo de produtos alimentícios, confecções e restaurante, contribuindo diretamente na geração de renda, formação profissional e emprego dos jovens envolvidos. Todavia, as parcerias com outros segmentos da sociedade (SEBRAE, SESCOOP, SETRABES, entre outros) são de fundamental importância para fortalecer e integrar uma rede de proteção harmoniosa e consolidada.

Outras importantes atividades que podem ser exploradas são: a produção do artesanato e o eco-turismo, em especial o das comunidades indígenas existentes na região.

Registrou-se um percentual considerado quanto à presença de jovens no mercado de trabalho exercendo algum tipo de atividade. A idade é variada, menos de 14 anos com 9%, de 14 a 16 anos com 18% e 73% entre 17 a 18 anos. Vale salientar que, em sua maioria, são filhos dos proprietários dos estabelecimentos visitados ou participantes de algum projeto de incentivo governamental, como o Programa “Meu Primeiro Emprego”.

Dentro da perspectiva de desenvolvimento do ecoturismo no município de Pacaraima, o Departamento de Turismo de Roraima - DETUR, elaborou um diagnóstico com os principais atrativos turísticos do município e suas potencialidades. Verifica-se, que os principais atrativos turísticos estão localizados nas reservas indígenas.

De acordo com a Estratégia de Eco Turismo de Roraima (2003)¹⁰, entre os principais atrativos da região estão:

- **Trilha da Nova Esperança:** Trilha na mata em área indígena.
- **Corredeiras do Surumu:** Próprias para *rafting* e canoagem.
- **Sítio arqueológico de Pedra Pintada:** Sítio arqueológico com pinturas rupestres.

Estas três áreas estão dentro da reserva indígena de São Marcos, sendo necessária autorização da Fundação Nacional do Índio – FUNAI – para ter acesso a elas.

Por outro lado, o artesanato é uma atividade que cria uma identidade. Daí decorre a necessidade dessas comunidades serem trabalhadas de maneira diferenciada, com o objetivo de melhor atender às demandas e exigências dos turistas que frequentam ou que possam vir a frequentar a região, fomentando, desta forma, oportunidades de trabalho às comunidades indígenas e uma melhor qualidade de vida.

O Programa de Desenvolvimento Municipal deverá ser norteado com base nos seguintes princípios e diretrizes: gestão mais participativa do governo municipal; envolvimento de parcerias com instituições dos poderes públicos; direcionamento e ordenamento do processo de urbanização, cumprindo com rigor a legislação em todos os seus níveis; incentivo ao desenvolvimento de negócios e ações para o segmento do turismo; terceirização de serviços da prefeitura; preservação das etnias; estímulo ao comércio local para a aquisição de serviços e produtos.

4.2 DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO EM PACARAIMA

A pesquisa de diagnóstico sobre o fenômeno da exploração sexual comercial em Pacaraima envolveu três etapas bem distintas para a sua realização, sendo fases bem delimitadas para o pleno desenvolvimento do trabalho. Portanto, em novembro de 2004 foi realizada a capacitação da equipe de pesquisadores e nos meses de dezembro de 2004 e janeiro de 2005, foram realizadas viagens de campo a Pacaraima para aplicação de questionários sobre a situação do fenômeno naquele município.

Ao passo que fevereiro e março de 2005 houve a sistematização dos coletados em campo bem como se procedeu a análise dos mesmos, visando a construção do relatório final que teve por fim em abril do mesmo ano. É importante ressaltar que ao longo desse período outras viagens foram feitas ao município para checar alguns dados que por ventura faltaram para conclusão do relatório.

Em todo e qualquer trabalho, seja ele de cunho técnico ou científico, exige-se passos metodológicos para chegar a determinados objetivos. Além é claro, que ao longo de todo o processo surgiram dificuldades na operacionalização das atividades. No caso particular desta pesquisa que envolveu diversas etapas, desde o levantamento de informações documentais e bibliográficas, trabalho de campo e organização e sistematização das informações coletadas foram imprescindíveis para conclusão preliminar sobre o fenômeno da exploração sexual comercial, em Pacaraima, estado de Roraima.

Também é importante ressaltar que o fenômeno está presente não só na área urbana do município, mas também nas comunidades indígenas (Nova Esperança, Samã, Sorocaima, Boca da Mata) que mantêm relações sócio-econômica e cultural com a sede de Pacaraima, em virtude da aproximação com essa urbe.

Essas comunidades indígenas estão localizadas ao longo da BR-174, ficam em média a 25 km da sede do município; por isso os constantes aliciamentos que os pampeiros (traficantes de combustíveis) têm com meninas indígenas. Isso foi possível diagnosticar quando estivemos na oficina de capacitação com professores, agentes de saúde e lideranças indígenas na comunidade Boca da Mata, entre os dias 16 e 18/12/04 para mobilização da população indígena no enfrentamento ao tráfico de pessoas humanas.

Nesse sentido, o fenômeno não é um problema que se restringe à cidade, mas também, se faz presente nas comunidades indígenas, por exemplo, na do Taxi, região do Surumu e outras circunvizinhas que, conforme relato de indígenas, já existem casos de exploração sexual praticada por homens que trabalham no plantio de arroz.

A pesquisa sobre exploração sexual comercial e tráfico de crianças e adolescentes no município de Pacaraima, foi financiada, estruturada e organizada pela Organização Internacional do Trabalho – Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (OIT/IPEC) em parceria com a UFRR, visando construir o diagnóstico (perfil) das crianças e adolescentes envolvidos nessa situação.

O relatório nacional da pesquisa sobre tráfico de mulheres, crianças e adolescentes para fins de exploração sexual comercial no Brasil (2002), realizada pelo CECRIA sob a organização de Maria Lúcia Leal e Maria de Fátima Leal, foi um importante instrumento para dar visibilidade ao problema e assim levá-la junto aos governos e a sociedade civil.

Esta pesquisa foi realizada respeitando a construção coletiva dos saberes através de entrevistas com crianças, adolescentes, informantes-chaves, membros da comunidade local e representante de órgãos públicos. A percepção da problemática deu-se a partir da observação participante. O trabalho de campo propiciou conhecer parte da rea-

lidade constatando as frágeis políticas do cotidiano: morosidade da justiça quanto à atuação, apuração e punição de exploradores (as); precariedade do sistema de segurança; carência de pessoal qualificado para o enfrentamento; desarticulação institucional; ausência de políticas públicas.

Realizaram-se visitas aos locais que provavelmente ocorrem a exploração no município – Bares e Clubes (Haras, Rasga Velha, Feirinha, Clube do Comércio, Nova Opção Shows, entre outros), Av. Panamericana (BR-174), Terminal Rodoviário, Hotéis e Pousadas. Aplicando questionários junto aos informantes-chaves e adolescentes envolvidas (os) na atividade para traçar a situação do fenômeno no município.

O levantamento junto ao principal jornal de circulação na capital do estado de Roraima – Folha de Boa Vista – foi realizado para observar a importância dada pela imprensa e qual a percepção dos profissionais da comunicação sobre esse fenômeno social. Além de mostrar que há casos que envolvem a exploração intrafamiliar, percebeu-se que o tráfico de pessoas e exploração para outros países como a Venezuela e Guiana.

A equipe de pesquisadoras (es) manteve uma postura ética e proba quanto ao sigilo das informações prestadas pelos (as) entrevistados (as).

4.3 PERFIL DAS MENINAS E MENINOS ABUSADOS SEXUALMENTE

Segundo os entrevistados, a maioria afirma que a origem das crianças e adolescentes exploradas sexualmente é da própria localidade, ou seja, residem no município de Pacaraima, correspondendo a 34%. A pesquisa aponta ainda que há crianças e adolescentes de outras localidades, chegando ao percentual de 24%. Portanto, o resultado da amostragem (realização de 30 questionários aplicados a pessoas adultas da comunidade local) afirmar que o fenômeno social da exploração infanto-juvenil em Pacaraima é uma realidade.

Após inúmeras tentativas para se chegar ao grupo focal de adolescentes muito estratégias e contatos foram realizados para conseguir as informações necessárias ao bom desempenho da pesquisa de diagnóstico. Podemos destacar a conversa informal numa lanchonete para tentar conversar duas adolescentes a cederem entrevistas sobre a situação de exploração sexual onde pagamos lanche para criar um “clima” de confiabilidade entre os pesquisadores e as adolescentes.

Momentos de participação em festas nas noites de Pacaraima foi uma outra realidade enfrentada pela equipe de pesquisa para conseguir informações sobre as relações sociais que permeiam o comércio da exploração sexual. Nesse sentido, vivenciamos festas em diversos locais do município para mapear os locais possíveis de ocorrência da exploração sexual comercial.

As dificuldades no desenrolar da pesquisa foram inúmeras, tendo em vista a exigüidade do tempo, recursos financeiros para proporcionar gastos nas noites vividas no município, pois isso dificultava maiores contatos com pessoas que conhecem a situação de exploração do comércio do sexo na fronteira brasileira.

Mesmo com a situação vivida pela equipe de pesquisa foi possível marcar um encontro com um grupo de adolescentes e aplicar o ques-

tionário tipo 1 (entrevista com meninas, meninos e adolescentes em situação de exploração sexual comercial) para um survey inicial sobre a situação do fenômeno em Pacaraima.

Os jovens enfrentam problemas diversos como separação dos pais, desemprego familiar, brigas entre os pais, irmãos em situação de dependência química (drogas) – a situação de miséria social faz com que obrigue os jovens e adolescentes a procurarem outros meios para satisfação de suas necessidades básicas de sobrevivência, mesmo que a dignidade humana fique aquém da realidade que o ser humano precisa para viver em sociedade.

É importante ressaltar que o contato com um grupo de cinco jovens (três meninas e dois meninos) foi importante para mostrar que a situação de exploração sexual na fronteira brasileira é uma realidade. E a situação se agrava pela falta de políticas públicas voltadas para a juventude, bem como a fragilidade de fiscalização na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Nesse sentido, não podemos deixar de mencionar a dificuldade de articulação entre os órgãos governamentais e a própria sociedade no combate à exploração sexual comercial, mostrando assim uma falta de planejamento e diálogo nas ações de governo que visem o exercício da cidadania e possa garantir o bem-estar à população em geral.

4.4 CAPACITAÇÃO

Um dos focos principais do Programa desenvolvido esteve vinculado à questão da capacitação como eixo fundamental de fortalecimento da rede de enfrentamento. Em uma questão permeada por tantos mitos, rótulos e imagens pré-concebidas, em uma sociedade que analisa questões macro como aspectos pontuais sobre os quais os indivíduos decidem, a quebra de paradigmas e ruptura de perspectivas mostra-se fundamental até como forma de fortalecer nos profissionais o empenho e interesse no enfrentamento à questão.

A principal tônica dos trabalhos de capacitação envolve a questão de contextualização do fenômeno da violência sexual em todas as suas facetas desde o abuso sexual intra e extra-familiar até a exploração sexual comercial e tráfico para os mesmos fins de meninos, meninas e adolescentes, buscando desenvolver uma trajetória didática que considerou, de maneira geral, resguardadas as especificidades de cada categoria profissional, os seguintes aspectos:

- Sensibilização dos profissionais em alguns casos com o recurso ao uso da ficção – cinema e literatura principalmente – ou da análise de relatos em vídeo ou texto;
 - Conceituação do fenômeno com ênfase ao abuso e exploração sexual comercial e dos demais parâmetros que o envolvem;
- Contextualização social com ênfase aos aspectos socioeconômicos e culturais que vem tornando o Brasil um pólo de turismo sexual e o tráfico de seres humanos um produto de exportação nacional;
- Análise de mitos construídos socialmente e sua contextualização na realidade dos fatos identificados em pesquisas e relatos;
 - Indicadores manifestos pelas vítimas que levariam à suspeição ou encaminhamento de denúncias;
 - Mecanismos de notificação de casos suspeitos ou comprovados;

- Estratégias de combate, prevenção e enfrentamento ao abuso e à ESCCA;
- A rede de enfrentamento: legislação, instituições e papéis;
- Aspectos específicos vinculados à natureza profissional da categoria em atendimento.

Com esse olhar foram atendidas em ações de capacitação as seguintes categorias profissionais:

- Enfermeiros e agentes de saúde
- Comunicadores
- Professores
- Policiais
- Militares do Exército
- Lideranças e professores das comunidades indígenas.

Em quase todas as categorias trabalhadas, encontramos alguns profissionais que já haviam participado de ações anteriores de qualificação na área, no entanto, ao tratar-se de um campo minado como este, que traz a tona aspectos culturais tão arraigados e uma complexidade de fatores envolvidos, a ruptura de paradigmas mostra-se complexa e dependente de uma abordagem sistemática, que traga uma retaguarda de reflexão aos profissionais.

Numa análise crítica das ações executadas, constata-se que a realização de ações pontuais de curta duração, não favorece o alcance dos objetivos do Programa de Enfrentamento. São fundamentais as ações de qualificação, mas é fundamental que o tema venha a ser incorporado ao cotidiano das instituições, se possível com a qualificação em maior profundidade de profissionais do próprio município aptos à manutenção do tema em pauta e com a segurança de suporte em instituições sólidas, menos permeáveis às intercorrências políticas como a Universidade. Destacamos entre as ações realizadas a discussão com comunidades indígenas afetadas pela violência sexual.

4.5 COMUNIDADES INDÍGENAS MOBILIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO

O trabalho foi desenvolvido na Comunidade Indígena Boca da Mata, Terra Indígena: TI São Marcos/RR, enquanto parte do programa geral proposto pela Organização Internacional do Trabalho – OIT, em parceria com a Universidade Federal de Roraima – UFRR para o enfrentamento à exploração sexual e tráfico de meninas, meninos e adolescentes no município de Pacaraima/RR.

O município de Pacaraima está inserido dentro da TI, cuja sede situa-se próxima à divisa com a Venezuela e, segundo o relatório nacional sobre o tráfico de mulheres, é apontado como uma das rotas internacionais desse tipo de tráfico.

A ação teve como objetivo construir, em conjunto com os índios, estratégias para combater à exploração sexual e também outras situações relacionadas à violência infanto-juvenil. Assim, buscamos discutir com os índios o problema já presente no âmbito das aldeias e de grandes proporções numa cidade bem próxima e de contato permanente.

No final de dezembro de 2004, realizamos três oficinas com professores, agentes de saúde e lideranças, todos indígenas. Afora os participantes da aldeia Boca da Mata, tivemos a participação de índios da aldeia Sabiá e Santa Rosa. As citadas aldeias agregam índios das etnias Macuxi, Wapixana e Taurepáng, grupos indígenas que se mesclaram ao longo dos anos, através dos casamentos intertribais e alianças políticas, entre outros fatores.

As três aldeias estão localizadas próximas a BR 174, rodovia que liga Manaus a Venezuela, cortando terras indígenas, entre elas a de São Marcos. A aldeia Boca da Mata dista em torno de 21 Km da cidade fronteiriça de Pacaraima, mais conhecida como BV8, local de um grande fluxo de pessoas que atravessam a fronteira para fazer compras na cidade de Santa Elena de Uairen – Venezuela. O tráfico de gaso-

lina também é outro grande problema na TI São Marcos. A gasolina é comprada na cidade de Santa Elena de Uairén, trazida para o lado brasileiro onde é vendida até em frasco de refrigerantes, por um preço muito abaixo do mercado. Esse tipo de atividade tem envolvido as aldeias que margeiam a BR 174. Os pampeiros, como são conhecidos os traficantes de gasolina que utilizam o veículo pampa para o tráfico, envolvem os índios no armazenamento da gasolina nas aldeias. Esse contato permanente estabelecido com os pampeiros gerou muitos casos de meninas índias grávidas dos traficantes.

A cidade de Pacaraima, por sua vez, é conhecida pelos “entretenimentos” que oferece àqueles que para lá se dirigem, principalmente nos finais de semana: bares, boates, festas, casas de prostituição, entre outros. O fácil acesso dos índios das aldeias, localizadas no entorno da cidade, favorece o deslocamento de meninos e meninas índios em busca desse tipo de divertimento. Conforme os depoimentos registrados nas oficinas, é crescente o número de meninas índias exploradas sexualmente, decorrente deste contato e fluxo permanente com a cidade de Pacaraima.

Nas oficinas, discutimos os problemas sociais mais comuns numa área de fronteira, Pacaraima como rota de tráfico de pessoas, causas do tráfico, violência sexual contra a criança e o adolescente, a legislação e os programas sociais de prevenção vigente no combate a exploração sexual e, finalmente, a situação local.

As informações que coletamos nas oficinas nos permitem afirmar que o problema já pode ser considerado de grandes proporções nas aldeias que margeiam a BR 174, principalmente, aquelas mais próximas do centro urbano do município. Por outro lado, os participantes assumiram um compromisso de enfrentar o problema e realizar uma série de ações no contexto das escolas indígenas buscando conscientizar a população indígena da gravidade do mesmo.

4.6 FORTALECIMENTO ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Além da capacitação específica para os profissionais de áreas estratégicas e considerando-se a necessidade de situar o abuso e a exploração sexual em seu contexto socioeconômico e cultural, vinculado a determinantes por vezes exteriores aos indivíduos, buscamos construir ações de fortalecimento econômico das comunidades em situação de vulnerabilidade social. Através do perfil socioeconômico e de oportunidades de trabalho, definimos áreas prioritárias para a qualificação de adolescentes e familiares que tivessem como perspectiva a geração de renda imediata sem vínculo específico com a empregabilidade.

A situação sócio-econômica do município sinaliza para a existência de micro empresas comerciais de natureza prioritariamente familiar, que não tem grandes perspectivas de geração de empregos, mas há a carência de prestadores de serviço em áreas como alimentação e estética, com perspectivas de renda imediata sem que se faça necessário um investimento em materiais ou equipamentos de maior porte.

Outro problema identificado no mapeamento socioeconômico refere-se à inexistência de espaços de qualificação profissional já que não há representação de entidades públicas ou privadas que atuem nesta linha de formação. Em função disso, buscou-se o apoio de entidades do Sistema “S”, tendo-se registrado a integração principalmente com o SENAC-RR que viabilizou, em uma articulação que envolveu parcerias com a Prefeitura Municipal de Pacaraima através da Secretaria de Ação Social, Clube de Mães de Pacaraima, Programa Sentinela de Pacaraima e UFRR, com o apoio do Batalhão de Policial Militar, a realização de 06 cursos de qualificação profissional, a saber:

- Auto - estima e motivação: voltado aos inscritos nos demais cursos;
- Doces e Salgados – com perspectivas de comercialização imediata e de melhoria dos serviços de bares, restaurantes e padarias do município;

- Confeitaria – com o mesmo foco anterior;
- Manicure – com perspectivas de prestação de serviços com renda imediata, tanto para atuação em salões de cabeleireiro já existentes como em atendimento privado doméstico;
- Depilação – com o mesmo foco do curso de manicure;
- Atendimento em bares e restaurantes (garçom) – área em que há extrema carência de qualidade de serviços no município que tem uma importante perspectiva de crescimento através do turismo.

Embora houvesse abertura para a participação de pessoas da comunidade, os processos de inscrição e seleção foram realizados pelas equipes do Programa Sentinela e Conselho Tutelar, priorizando o atendimento a adolescentes e famílias que tivessem sido atendidas pelas equipes dessas instituições no período de 2004/2005.

De imediato, observou-se a necessidade de ampliação de ações dessa natureza, fortalecendo efetivamente as populações em situação de vulnerabilidade social e abrindo espaços além da “economia de contra-cheque” tão presente em um ex-território federal que cresceu sem a abertura de espaços para a sustentabilidade dos indivíduos, investindo apenas numa ampliação de cargos públicos que chega, neste momento, a seu esgotamento e exige a busca de novas alternativas.

5.A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA SOCIAL

APROXIMAÇÃO E FOCO SOBRE UMA REALIDADE QUE PRECISA SER VISTA E TRANSFORMADA

Com o objetivo de dar maior visibilidade ao problema da violência sexual contra crianças e adolescentes e, conseqüentemente, criar as condições para intervir neste contexto, a campanha de comunicação fez uso de diferentes ferramentas de informação, durante dez meses. As ações foram desenvolvidas nos municípios de Pacaraima e Boa Vista. A inserção de Boa Vista na campanha deve-se, em grande parte, ao fato das emissoras e veículos de comunicação se concentrarem na capital do estado de Roraima.

A campanha de comunicação aconteceu paralelamente ao conjunto de atividades previstas no Programa de enfrentamento à exploração sexual e tráfico de meninos, meninas e adolescentes. Aglutinada pelo objetivo comum de sensibilizar a sociedade, a campanha pode ser dividida, para efeitos didáticos, em quatro linhas específicas de atuação:

• **CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE JORNALISMO**

A oficina de capacitação integrou as ações de campanha de comunicação por adotar como estratégia a aproximação com um dos principais segmentos formadores de opinião na sociedade contemporânea, os jornalistas. Durante três dias de realização, a capacitação configurou-se como uma oportunidade singular para reforçar a responsabilidade social dos jornalistas e futuros profissionais da área (acadêmicos de Comunicação Social da UFRR), na cobertura de pautas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Outra característica relevante

foi o próprio evento ter gerado um amplo material de divulgação na imprensa local.

Diante da relevância e da complexidade que envolve o conhecimento do tema, uma das possibilidades excedentes ao Programa é adotar o assunto como disciplina em tópicos especiais da grade curricular do curso de Comunicação Social da UFRR ou mesmo inserir esta discussão como módulo em um curso de especialização de interesse dos jornalistas, já em fase de planejamento.

• AÇÕES DE APOIO AOS JOVENS E FORTALECIMENTO DA RÁDIO COMUNITÁRIA

Nesta linha, a comunidade de Pacaraima participou de várias ações dentro da proposta do Programa de incentivar a comunicação comunitária. A temática sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes foi abordada tanto na forma de panfletos educativos produzidos e distribuídos pelos próprios jovens, quanto ilustrada na forma de grafite em muros da cidade, tendo como valor social da iniciativa a conscientização do problema, alcançando os jovens estudantes, a comunidade local e visitantes.

No que diz respeito às ações de fortalecimento da Rádio Comunitária foram realizadas várias atividades a partir de uma mobilização dos jovens para o cumprimento de tarefas administrativas e de organização social, tais como: elaboração de atas e estatuto da Associação Rádio Comunitária “Caminhos da Juventude”; mobilização para a coleta de assinaturas da comunidade em adesão ao projeto; eleição da diretoria, bem como a formação do grupo de comunicadores comunitários de Pacaraima, a partir do curso de Radiodifusão Comunitária. O apoio a este item transcende a um atendimento pontual e implica na continuidade do acompanhamento das providências para a liberação da autorização de funcionamento da rádio comunitária, o que a UFRR vem fazendo.

• PRODUTOS DE MÍDIA E INFORMAÇÃO

Compõem a relação de produtos de divulgação e informação: folhetos, cartazes em forma de calendário, calendários de mesa, adesivos para veículos com informações sobre a temática, enfatizando o disque denúncia e telefones regionais das entidades e órgãos aptos a receberem as denúncias;

Outra iniciativa resultou na instalação de outdoors com mensagens objetivas, em linguagem acessível, chamando a atenção da sociedade para um problema que é de responsabilidade de todos. Os outdoors foram expostos nas cidades de Pacaraima e Boa Vista.

Ainda como parte da campanha de comunicação foram produzidas e distribuídas cartilhas de orientação intitulada “Como prevenir, identificar e combater o abuso e a exploração sexual comercial de meninos, meninas e adolescentes”. A cartilha, destinada principalmente a profissionais de educação, é uma publicação bilíngüe, em Português e Espanhol, voltada para atender ao público em geral, especialmente aos moradores e visitantes da área de fronteira do Brasil com a Venezuela.

Os produtos referidos foram sendo confeccionados e distribuídos ao longo do desenvolvimento das atividades do Programa, no entanto, o ápice da distribuição deu-se em maio, quando da realização do dia nacional de combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.

Interessante observar que os produtos e as ações da própria campanha guardam em si o potencial multiplicador da informação, considerando o fato de se tornarem pauta para coberturas jornalísticas. Outra análise favorável ao trabalho da campanha pode ser feita a partir da observação da melhoria da qualidade da notícia sobre violência sexual contra crianças e adolescentes, nos meios impressos locais. Considerando as notícias dos três últimos meses, já é possível ver um cuidado com a utilização de expressões e, principalmente, um esforço

para contextualizar os fatos. Exemplos disso são as matérias publicadas no jornal Folha de Boa Vista, veículo impresso de maior circulação no estado, descritas a seguir:

Edição de 17 de maio de 2005

Infância em perigo: Números da exploração sexual preocupam

Casos dentro da própria família representam 70%

Jovens mobilizam sociedade fazendo panfletagem nas ruas

Consideração: o que há de mais positivo na abordagem do tema é uma sensibilidade crescente capaz de realizar os desdobramentos necessários para a contextualização.

Edição de 23 de maio de 2005

Enquete para saber do cidadão comum as razões que levam uma adolescentes a se prostituir

Consideração: o recurso da entrevista rápida além de pluralizar as fontes de informação tem o mérito de levar as pessoas a pensarem e a se posicionarem sobre o problema.

Edição de 01 de agosto de 2005

Criança e adolescente: denúncia de abuso sexual aumentou 500%

Fique atento aos sinais que a criança apresenta quando está sendo abusada

Consideração: As duas matérias estabelecem um diálogo entre o factual – sob a forma de registro do aumento de denúncias - e a perspectiva preventiva que identifica os sinais de abuso. Há que se reconhecer o longo caminho de aperfeiçoamento do jornalismo em relação à temática, ao mesmo tempo em que já se observam progressos nestas coberturas, principalmente se forem considerados os fatores que dificultam o pleno desempenho das mídias regionais, como a falta de estrutura das redações.

• **ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NA FRONTEIRA DO BRASIL COM A VENEZUELA**

As ações de conscientização que envolveram as cidades de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena de Uiarén (Venezuela) adotaram a informação como principal instrumento estratégico. Assim, o material de divulgação produzido e já referido anteriormente alcançou, de modo prioritário, a região de fronteira e seus transeuntes.

Outro recurso utilizado foi a realização de uma audiência pública, na câmara municipal de Pacaraima, no mês de maio de 2005, com o objetivo de possibilitar a difusão de práticas entre os profissionais de diversas áreas e a discussão de políticas públicas para combater a violência sexual de crianças e adolescentes. Entre os participantes, além das entidades que trabalham diretamente com o atendimento de denúncias, estiveram presentes o vice-cônsul da Venezuela e o presidente da cooperativa de táxi em Pacaraima.

Ainda como parte das ações de conscientização foi realizado o I Encontro de operadores do sistema de garantia de direitos no enfrentamento à violência sexual, na cidade de Pacaraima, no final do mês de maio de 2005, com a participação de entidades locais, de Boa Vista e de Santa Elena de Uiarén. Um dos painéis denominado “encontro bilateral” destacou a importância do trabalho conjunto na fronteira dos dois países.

6.APOIO ÀS INSTITUIÇÕES E PARCERIAS

A temática da Violência Sexual contra crianças e adolescentes envolve componentes subjetivos ao desenrolar-se em fatores do universo privado dos sujeitos. De modo recorrente, a temática é subsidiada pelo senso comum com base em um conjunto de mitos construídos social e culturalmente, que normalmente não resistem a um olhar mais claro sobre a realidade. Desmontar os paradigmas que deslocam para a vítima o ônus da culpa sobre a violência que sofre, contextualizando o fenômeno como decorrente de uma estrutura sociocultural que precisa ser reformulada é um desafio essencial ao estabelecimento de uma política de enfrentamento à Exploração Sexual Comercial e ao Tráfico de meninos, meninas e adolescentes.

Este olhar que individualiza o problema, como ação de vontade dos indivíduos e não como consequência de uma estrutura social perversa, tende a gerar o imobilismo dos profissionais que deveriam lutar para sua erradicação, prevalecendo a apatia em lugar da busca de solução para os problemas. Para alterar esse quadro, entendemos, concordando com Portela, 2003 que:

“...é necessária a articulação entre governo e sociedade, o que aponta para a necessidade de mudanças culturais, além das econômicas, sociais e políticas. (...) Trata-se da instauração de um modelo de desenvolvimento que tome como premissa a realização da igualdade e da justiça nas relações sociais, econômicas, políticas e culturais.”(PORTELA, 2003: 73 e 88)

Construir esta compreensão do fenômeno global da exploração sexual comercial não é simples, mas requer uma leitura aprofundada de diferentes elementos que compõem a sociedade, além da necessidade de evidenciar-se o fato de se tratar de uma violação de direitos humanos fundamentais com conseqüências futuras para toda a sociedade.

Neste sentido, a intervenção do Programa de Fortalecimento da Rede de Enfrentamento à Exploração Sexual Comercial e ao Tráfico para os mesmos fins de Meninos , Meninas e Adolescentes em Pacaraima executado pela UFRR, teve como tônica o apoio às instituições já existentes e atuantes na área, buscando fomentar o diálogo com e entre as instituições. Este esforço não pautou-se em uma perspectiva de repasse de conceitos e parâmetros, mas em uma ótica que privilegiasse a construção coletiva de reflexões, compreensões e estratégias de ação. Logo, o princípio norteador das ações do Programa foi confrontar cotidianamente os profissionais com os atos e resultados de suas ações, incentivando a adoção de medidas articuladas e integradas entre os profissionais e instituições.

Com esta perspectiva foram propostos e apoiados vários eventos nas formas de: Seminários, Encontros, Audiência Pública, Reuniões de Trabalho, além dos contatos cotidianos que foram sendo efetivados para o maior alcance das ações. Esta entrada de atores diversos, no caso os profissionais da Universidade, com suas vivências e experiências, no conjunto de equipes de instituições governamentais, com histórico de avanços e fracassos, que por vezes imobilizam novas tentativas, mostrou-se extremamente positivo, fomentando a diversificação dos olhares, não só no sentido de se conhecer e compreender de maneira mais aprofundada o fenômeno e seus problemas, mas de deslocar o “olhar” na busca de soluções para os obstáculos.

Um fator complicador presente e evidenciado em vários momentos do trabalho foi a prática da transferência de responsabilidade entre os

profissionais e instituições, justificando-se a não realização de ações adequadas em cada esfera pelo fato de que a esfera adiante não iria dar solução ou continuidade ao processo. Mostrou-se surpreendentemente comum entre alguns profissionais responsáveis pelo enfrentamento, o discurso de descrença quanto à possibilidade da efetividade das ações junto às vítimas, em todas as perspectivas necessárias.

As instituições locais apresentam uma fragilidade estrutural que, embora comum aos organismos públicos brasileiros no momento atual, ficam particularmente agravados no Município de Pacaraima, que além de estar inserido em um Estado com apenas 15 anos de constituição, traz um histórico de políticas clientelistas próprio da trajetória 'protegida' a que estiveram subordinados os territórios federais, encontrando-se também no centro de uma área de conflitos pela posse e uso de terras entre as comunidades indígenas e não indígenas, que agrava todo um conjunto de relações tempestuosas geradoras e vítimas das mais diversas iniquidades sociais.

Para a superação desta fragilidade institucional entendemos que só através do conhecimento das reais condições de trabalho e das responsabilidades pontuais de cada instituição/profissional, poderia ser construído um processo de diálogo, e não de culpabilização imobilista. Este diálogo, sempre na perspectiva de busca de alternativas à resolução de problemas e dificuldades, foi sendo construído em todos os encontros. O desafio mais inquietante passou a ser a aproximação com os diversos profissionais para o estabelecimento de procedimentos comuns, a fim de que a intervenção realizada pelas instituições tivesse o melhor resultado possível dentro das condições objetivas de cada um, mas sempre tendo em vista a perspectiva de construção histórica de uma realidade mais compatível com os valores de dignidade humana e justiça social.

Outro aspecto considerado foi a necessidade de não apenas criar mecanismos de atendimento às vítimas e suas famílias, através do fortalecimento da defesa e responsabilização, mas de prevenir a ocorrência, fortalecendo a comunidade através da difusão do conhecimento sobre o tema e da oferta de alternativas culturais, de lazer e econômicas, o que foi feito através do estabelecimento de parceria para o apoio técnico à elaboração de projetos de ação. Inicialmente foi realizado um projeto de Ações Educativas Complementares voltado às populações em situação de vulnerabilidade, sendo abertos mecanismos de diálogo e apoio técnico entre os profissionais da Universidade Federal de Roraima e das Instituições governamentais e não governamentais locais.

6. DESDOBRAMENTOS

A inserção de uma instituição pautada pela autonomia acadêmica e administrativa, e com uma estrutura de funcionamento que não está submetida às “intempéries” políticas e interesses clientelistas pontuais nos Programas de Combate e Enfrentamento a ESCCA, pode representar um avanço significativo na trajetória de construção de mecanismos de prevenção e combate, já que apresentamos maior estabilidade na configuração de equipes técnicas, independentes das flutuações de natureza política.

Em nossos primeiros contatos com a proposta trazida pela OIT à UFRR, não localizamos, entre as equipes, profissionais em atuação que tivessem estudos técnicos ou histórico de pesquisa ou extensão na área, o que naturalmente desdobrava-se na inexistência de discussão do tema junto à graduação. Ao sermos confrontados com a necessidade de executar o Programa, todo um conjunto de ações de auto formação se iniciou, já que tínhamos então a responsabilidade de capacitar, apoiar e fomentar o diálogo com parceiros que tinham a experiência de um ‘fazer’ prático até então ignorado por nós.

Inicia-se aí um processo com desdobramentos incalculáveis: vários profissionais, de diferentes áreas do saber desde as Ciências Sociais até a Pedagogia, passando pela Antropologia, Geociências e Comunicação Social, passam a requisitar referenciais bibliográficos, adquiridos com os recursos do Programa e a proceder a seu estudo e socialização. Paralelamente vão sendo constituídas equipes com a inclusão de estudantes da Graduação que, integrados como bolsistas ao Programa trazem para o âmbito da sua formação inicial de base a temática da Exploração Sexual e do Tráfico, em um processo que pode assumir proporções incalculáveis.

Ao inserir alunos em processo de formação inicial no Programa apoiando atividades de pesquisa e capacitação, temos a possibilidade de alimentar o mercado de trabalho com um conjunto de profissionais cuja formação já contemplará uma experiência do fazer prático articulado a uma reflexão teórica consistente e contextualizada, o que certamente acarretará ganhos qualitativos desta intervenção. Em algumas áreas como a Comunicação Social este tema tende a ser incluído como disciplina na forma de Tópico Especial optativo. O mesmo deve acontecer através da sistematização de cursos de Extensão que poderão ser abertos a toda a comunidade interna e externa à UFRR.

De maneira objetiva temos que, o contato dos profissionais com a dimensão do problema já gerou trabalhos de pesquisa e produção de conhecimentos significativos e, mais relevante ainda do que os resultados dessas ações desenvolvidas é o despertar para a importância de ampliar este trabalho a outras localidades que também apresentam a necessidade de intervenção da sociedade, mas que não foram até então contemplados com ações articuladas. Concretamente temos a busca autônoma de mecanismos de viabilização de ações através da elaboração de projetos de intervenção em outros municípios e a adoção de medidas práticas para divulgação do trabalho em âmbito nacional em eventos científicos variados.

A Biblioteca Central da UFRR à época do início dos trabalhos, praticamente não dispunha de referencial bibliográfico sobre a temática. Este referencial foi sendo construído através da aquisição de títulos diversos seja via compra direta do Programa, seja via doação e captação de documentos institucionais que foram inseridos no acervo, agora disponíveis a toda a comunidade, subsidiando a elaboração de reflexões técnico-científicas que deverão ser desencadeadas em monografias e trabalhos de conclusão de curso de graduandos e pesquisadores das várias áreas.

Outra ação indiretamente desenvolvida em consequência do Programa foi a elaboração do Plano Diretor do Município de Pacaraima feito pela equipe do Instituto de Geociências.

